

2 Pedro

Abandonando o reto caminho

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Destino dos falsos mestres**. Estamos próximos às férias escolares e muitos, não todos, irão tirar um período de descanso. Lembro que quando era criança e íamos viajar, acordávamos cedo e buscávamos o nosso destino. Toda viagem tem um destino final e para que ela ocorra de forma agradável, é necessária toda uma preparação.

O que plantamos, colhemos.

Não é diferente para o destino da vida. No caso dos falsos mestres, o destino é amargo.

2 Pedro 2:14 Têm os olhos cheios de adultério e jamais saciados do pecado procurando seduzir as almas vacilantes; o seu coração está treinado para a ambição. São uns seres malditos!

Vivemos em tempos de falsos mestres, que buscam apenas o seu enriquecimento e para isso enganam a muitos. Pessoas desavisadas que são envolvidas em mentiras, devido a falta de conhecimento. Suas palavras são doces ao paladar, mas amargas ao ventre. Estes terão um cruel destino a muito tempo profetizado nas Escrituras.

Em Apocalipse, diz: Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas...

(Oração de arrependimento).

Abandonando o reto caminho - Abra a Palavra de Deus...

2 Pedro 2:15-16 Abandonando o reto caminho, extraviaram-se, seguindo pelo caminho de Balaão, filho de Beor, o qual se deixou levar por uma recompensa injusta. No entanto foi repreendido por sua maldade através de um animal de carga mudo, falando com voz humana.

Consideraremos dois pontos nestes dois versículos:

a. Pedro faz uma observação e continua a descrever os apóstatas de sua época e observa que deixaram o caminho da obediência e por assim terem agido, eles se perderam.

A frase caminho reto é uma expressão que indica o caminho no qual os filhos de Deus devem andar de acordo com sua Palavra. (Pv 4:27)

Podemos entender que os hereges, em algum momento, procuraram o caminho reto, mas acabaram por deixá-lo. (Mt 13:5-7). Pedro comenta que, como consequência dessa decisão, agora estão vagando nas trevas. (fantasmas procurando a luz)

Essas são as pessoas que, de acordo com o apóstolo João, “se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos” (I Jo 2.19).

Essas pessoas estão seguindo o caminho que leva à morte e à destruição.

b. Pedro usa então, uma ilustração, para esclarecer. “segundo pelo caminho de Balaão, filho de Beor, o qual se deixou levar por uma recompensa injusta.” (Nm 22-24).

Ele queria amaldiçoar os israelitas, mas, por meio do Espírito do Senhor, foi forçado a abençoá-lo. Pedro vê um reflexo dos falsos mestres na vida e circunstâncias de Balaão. Quando o coração está duro à Palavra, algumas vezes Deus usa o sobrenatural.

Ele foi repreendido por causa de sua transgressão por uma mula. (Nem sempre é bom) Esse versículo, na verdade, é uma palavra indireta de encorajamento para os leitores da epístola de Pedro. Eles veem as deformidades dos hereges dentro da comunidade cristã, sabem o propósito expresso dessas pessoas que buscam a destruição da igreja e têm consciência de que “o Senhor sabe livrar da provação os piedosos”. Se a jumenta de Balaão refutou o profeta equivocado, então os crentes são capazes de reprovar os falsos mestres com os ensinamentos da Palavra de Deus.

A jumenta de Balaão, ao ver o anjo do Senhor empunhando uma espada, tentou escapar do desastre inevitável (Nm 22.21-28). Mesmo quando Deus conferiu à jumenta a capacidade de falar como ser humano, ainda assim Balaão, pela dureza de coração, não se deu conta do perigo diante dele.

Em sua misericórdia, Deus abriu os olhos de Balaão de modo que ele visse o anjo do Senhor com a espada preparada para matá-lo.

Por que Pedro menciona a jumenta falante? Por várias razões:

- Para comparar a insensatez de Balaão com aquela dos falsos mestres;
- Para mostrar que, assim como Balaão percorreu cegamente o caminho da destruição, os hereges também estão condenados;
- Para revelar a intervenção de Deus ao fazer com que Balaão abençoasse Israel;
- Para dar aos crentes da época de Pedro a certeza de que Deus os protege.

Pedro chama Balaão de profeta não para indicar que ele era um verdadeiro profeta, mas no sentido de que Deus o usou, apesar de sua loucura.

Se ele tivesse sido um verdadeiro servo de Deus, sua conduta jamais teria se caracterizado pela loucura. Sua obstinação causou sua ruína e morte.

No contexto histórico de Balaão e do povo de Moabe, ele observa a imoralidade sexual dos moabitas, que, em aliança com Balaão, tentaram seduzir os israelitas (Nm 25.1-9).

Pedro também está ciente do interesse de Balaão na honra pessoal e no lucro às custas do povo de Deus. As semelhanças são óbvias. Os hereges dos tempos de Pedro estão tentando atrair **os crentes** para dentro de sua libertinagem e imoralidade; sua cobiça é evidente a todos da comunidade e eles ensinam heresias destruidoras, criadas para fazer com que os crentes se desviem do caminho da verdade.

De fato, são filhos malditos. Pedro afirma que “Balaão... amou a recompensa da perversidade”. Apesar de ser motivado pela cobiça, Balaão estava plenamente ciente de que os israelitas eram o povo escolhido de Deus, a quem o próprio Deus protegia.

Por ter unido forças com os inimigos de Deus, ele recebeu “a recompensa da perversidade”. Balaão foi levado pelo amor às recompensas materiais, não pelo amor a Deus e ao seu povo. Pouco tempo depois, o exército de Israel matou Balaão na batalha contra os midianitas (Nm 31.8).

Com essa ilustração histórica, Pedro revela os motivos dos falsos mestres. Ele os descreve como seguidores de Balaão e revela que terão sua recompensa. Sua recompensa é a mesma de Balaão.

Considerações doutrinárias em 2.15,16

Os críticos da fé cristã recebem com incredulidade os relatos de milagres do Antigo e do Novo Testamento. Eles tomam essas histórias como lendas e mitos, cujo conteúdo deve ser descartado à luz da ciência moderna. Além disso, consideram qualquer um que aceite esses milagres pela fé como alguém que não usa a razão.

Retratam o cristão como uma pessoa ingênua, alguém que acreditaria na Bíblia tanto se ela dissesse que Jonas engoliu a baleia quanto vice-versa.

O crente, porém, olha para todos os milagres da Bíblia e vê a mão de Deus.

Ele sabe que Deus realiza milagres em resposta à fé do seu povo ou para fortalecer a fé dos crentes.

Entre os muitos milagres das Escrituras, a jumenta falante de Balaão não é um caso único. Esse incidente aconteceu durante um momento de crise na história de Israel, quando forças hostis queriam amaldiçoar os israelitas. Deus interveio e não apenas fez a jumenta de Balaão falar como também fez com que Balaão abençoasse o povo de Deus ao invés de amaldiçoá-lo. Um milagre, portanto, é um fruto de Deus, e, por esse fruto ser de Deus, o cristão acredita. O cristão é ingênuo por crer no sobrenatural?

Não, pois para ele, o maior milagre realizado por Deus é a ressurreição de Cristo.

Cristianismo x outras religiões...

Todos os outros milagres são secundários.

Se não acreditamos na ressurreição física de Cristo, a mensagem do evangelho não tem valor algum e nossa fé é inútil (I Co 15.14).

2 Pedro 2:17 Esses homens são como fontes sem água e nuvens arrastadas pela tempestade. Para eles está reservada as trevas mais escuras.

Que imagem! Judas expande essa imagem. (Judas 12,13)

Por que tanta semelhança nos textos?

- Espírito Santo;
- Cartas compartilhadas.

Pedro toma emprestadas imagens da natureza e, em três frases curtas, revela a verdadeira essência desses infiéis.

a. “São fontes sem água”. Essa é a imagem de um deserto no qual o viajante procura uma fonte, mas, quando a encontra, para seu desespero, descobre que está seca. Assim também os falsos mestres não têm nada a oferecer para os membros da comunidade cristã: são como poços secos.

b. “Nuvens arrastadas por uma tempestade”. Que decepção para pessoas que, depois de terem suportado uma seca, finalmente veem nuvens. Mas o temporal passa e leva embora as nuvens sem água. Assim também os hereges causam uma comoção dentro da comunidade, mas não oferecem nada que seja substancial e que valha a pena. De certa forma, eles cultivam o desânimo.

c. “Para eles está reservada as trevas mais escuras”. Perto do final do século I, João escreve: “Deus é luz” (I Jo 1.5). O oposto da luz é a escuridão absoluta. Enquanto os filhos de Deus compartilham de Sua luz, os filhos do diabo andam pelas trevas que escolheram. Para eles, está reservado o julgamento de Deus, que Pedro descreve como “a mais negra escuridão”. Pedro usa o mesmo termo do versículo 4.